



FACULDADE POLIS DAS ARTES
Curso de Pedagogia

Marli Barboza Ferreira
Sharmian Xavier dos Anjos

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Embu das Artes
2014



FACULDADE POLIS DAS ARTES
Curso de Pedagogia

Marli Barboza Ferreira
Sharmian Xavier dos Anjos

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção de Licenciatura em Pedagogia ministrado pela Faculdade Polis das Artes, sob orientação do Professor (a) Esp. Tiago Silva de Oliveira

Embu das Artes

2014

BARBOZA, Marli Ferreira; XAVIER, Sharmian dos Anjos.

A Importância do Brincar na Educação Infantil / BARBOSA, Marli Ferreira; XAVIER, Sharmian dos Anjos.

Orientação do Prof. Esp. Tiago S. de Oliveira. São Paulo: Faculdade Polis das Artes, 2014.

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia ministrado pela Faculdade Polis das Artes.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marli Barboza Ferreira
Sharmian Xavier dos Anjos

Área de Concentração: PEDAGOGIA

Data da Entrega: ____/____/____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Esp. Tiago S. de Oliveira
Faculdade Polis das Artes

Profa. Mestra Jane Nogueira Lima
Faculdade Polis das Artes

Profa. Mestra Maria do Carmo dos Santos Motta
Faculdade Polis das Artes

Dedicamos este trabalho a Deus, e a toda nossa família.

AGRADECIMENTOS

A Deus por dar força e saúde.

A todos os Mestres e professores do curso de pedagogia.

Em especial a nossa família que nos incentivou e deu todo suporte necessário para realização deste sonho.

Ao nosso Prof. Tiago Silva, pela contribuição e compreensão na realização deste trabalho.

"Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem."

Carlos Drummond de Andrade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 2. COMO É BRINCAR?

2.1 Qual a importância do brincar na educação infantil? 18

CAPÍTULO 3. A ATUAÇÃO DO PROFESSOR FRENTE O ATO BRINCAR

3.1 O brincar pode ser livre 24

3.2A criança aprende quando a brincadeira é dirigida 27

3.3 Fatores preliminares para recepção do educando ao ambiente escolar ... 28

3.4 A importância da família na educação infantil..... 34

3.5 Contribuição da escola para conscientização dos pais 36

CAPÍTULO 4. A PESQUISA

4.1 Contribuições da escola e do educador 38

4.2 A família 38

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 39

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 40

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Brincadeira Coletiva	15
Ilustração 2 – Recreação	17
Ilustração 3 – Brincar de Faz de Conta	19
Ilustração 4 – Brincadeira Toca do Coelho	23
Ilustração 5 – Jogos com Matemática	39

RESUMO

Este trabalho evidencia um assunto essencial na educação infantil, a brincadeira. O Brincar como proposta pedagógica para o desenvolvimento da criança, e também como ferramenta de ensino para o professor, nas atividades dirigidas livres ou lúdicas.

O trabalho tem como ponto de partida a necessidade da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo, físico, social, cultural e emocional.

Palavras-chave: Educação infantil, brincadeira, importância.

ABSTRACT

This work highlights a key issue in early childhood education, play. The Play as a pedagogical proposal for the development of the child, and also as a teaching tool for the teacher, activities directed free or play.

The work has as its starting point the need to play to the cognitive, physical, social, cultural and emotional development.

Keywords: Education childish, prank, importance.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se trata da importância do brincar na educação infantil para o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social da criança. Tentamos apresentar a relevância das atividades livres ou direcionadas pelo docente no processo de ensino- aprendizagem de modo que o educando possa, por intermédio da ludicidade interagir com o universo e com ele se desenvolver de forma plena.

Para que isso ocorra é necessário que o educador compreenda seu papel enquanto profissional da educação, aceitando desafios, compreendendo suas limitações, e ser um motivador neste caminho tão precioso que é a educação infantil. É importante também que pais, famílias ou responsáveis se conscientizem que as crianças são capazes de realizar comandos direcionados, compreender regras e procedimentos, serem autônomos em seu desenvolvimento, porém precisam de apoio em suas descobertas, uma vez que culminara na aprendizagem para vida toda.

Não é de desconhecimento sabermos dos inúmeros papéis do docente frente às atividades inerentes desse profissional, tendo que se desdobrar em atender pais, alunos, família, comunidade e no mesmo caminho das atividades terem de 01 (uma) a 03 (três) ou até mesmo 04 (quatro) escolas para lecionar, nesse sentido é natural ouvirmos e em alguns momentos até mesmo presenciarmos o quanto temos de professores cansados, desanimados e não cumprindo com o papel profissional de educador que lhe cabe. Com a sobrecarga de tarefas, alguns não buscam novas formas e ferramentas para trabalhar, renovando seu repertório de conhecimento e atividades, seguem uma rotina que os cansam ainda mais, impossibilitando de perceberem, o quanto uma simples roda de brincadeira, como uma

ciranda cirandinha (atividade musicalizada que remete o alunado a seguir algumas comandas), ou uma roda com um grupo de alunos para se contar uma história infantil, faz a diferença na vida dos educandos, que num primeiro momento parecem ser simples, mas tem um grande valor e uma cultura herdada de gerações a gerações, que transforma um desânimo aparente do alunado em estado de comportamento ascendente, com grande disposição, uma dificuldade de aprendizagem em uma vontade de aprender cada vez mais pela ludicidade.

Dado as circunstâncias e ao longo de pesquisas e debates com relação ao assunto “A importância do brincar a educação infantil” nós motivou a aprofundar a pesquisa sobre o assunto, tentando mostrar sua importância na educação infantil, fora e dentro de uma sala de aula e quais impactos terão diretamente na vida do educando, seja no processo de desenvolvimento cognitivo e intelectual ou construindo gradativamente seu caráter a fim de ser se tornar um cidadão pleno. Sabemos que a educação infantil é a base para as outras faces da educação e da vida do educando, e por isso acreditamos que precisam de uma boa base para o seu desenvolvimento, para que tenham condições de aprender e lidar com diversas situações da vida em sociedade seja resolver situações problemas ou responsáveis por uma cadeia de atividades trabalhistas respondendo plenamente pelos setores aos quais serão responsáveis, médico, advogado, engenheiro, arquiteto, bancário, eletricitista, motorista, entre tantos outros.

Este trabalho tenta evidenciar um pouco de cada possibilidade que a brincadeira proporciona na vida da criança, oportunidade de aprender a respeitar o espaço do outro, saber ouvir e a seguir regras e procedimentos, desenvolverem suas competências e habilidades, neuropsicomotora, física e psicológica, com o intuito que possam responder como cidadão de bem em sociedade

Por intermédio de diversas pesquisas, podemos inferir que com base na brincadeira direcionada pelo docente é possível trabalhar inúmeras competências e habilidades da criança, sempre resguardando suas limitações físicas e psicológicas de modo a contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, coordenação motora fina e grossa, entre outras.

Muitas vezes a criança, por estar em desenvolvimento natural dentro sua faixa etária não possui condições de se expressar de uma forma clara por meio da oratória, ou ato de verbalizar palavras com frases completas e com sentido, assim se comunica com ações do corpo, e em uma simples brincadeira de “Faz de Conta”, por exemplo, conseguimos entender o que se passa na vida de uma criança podendo ajudá-la de alguma forma, podemos também através de uma brincadeira descobrir situações que nunca saberíamos se perguntássemos a criança, pois não saberia dizer o que se passa em sua vida, em sua casa, família ou amigos, muitas enfrentam problemas, fome, pobreza e até falta de respeito recíproco entre seus familiares, sendo a criança vitimada com tudo que está ao seu redor, conseqüentemente impossibilitada de agir, sendo essas implicações acarretadas numa possível dificuldade de aprendizagem e restrição social. Há casos em que menores são agredidos físicos e psicologicamente, sem justificativa, essa é a realidade de muitas famílias, sobretudo que estão à margem da sociedade, sem instrução educacional, moradia, pais que trabalham período integral impossibilitados de acompanhar seus filhos dentro suas rotinas diárias, genitores ou responsáveis se designam nas suas atividades de trabalho diário e deixa-os aos cuidados de terceiros (Instituição de Ensino, baby-sitter¹, avós, entre outros) muito cedo e ao voltar depois de um dia repleto os encontram dormindo, muitos pais nem sabe o que é brincar com o filho, não sabem o valor que os aproximariam de seus filhos

¹Babá – Pessoa que, mediante pagamento, toma conta de crianças, durante a ausência dos pais.

dentre 10 a 15 minutos diários no ato de brincar com o filho, o bem que faria para sua vida e seu futuro, muitos deixam seus filhos na escola por período integral (entendido entre 07h00 da manhã até 17h00 da tarde, podendo chegar há períodos mais longos) por não terem outra opção, mas não sabem o que se passa nas vivências de seus filhos, pensam até que é um lazer. Às vezes crianças chegam à escola e ficam sentadas por várias horas ou mais, impossibilitando uma aprendizagem significativa.

Acreditamos que através da brincadeira a criança usa sua imaginação, passando a construir suas identidades e valores, para isso é preciso bons profissionais educadores, que defendam a prática do brincar e passam a estimular cada vez mais essa forma de trabalhar na educação infantil.

CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil as brincadeiras, jogos são correspondência do lúdico que por sua vez proporciona a facilidade para o aprendizado do alunado, é fundamental que o ato de brincar faça parte do processo de ensino aprendizagem, trabalhando comportamentos, regras, rotina, vida social e emocional do aprendiz.

Por meio da brincadeira a criança interage e assim manifesta sua criatividade, inteligência, competência, habilidade e imaginação, esses aspectos são importantes para o desenvolvimento do estudante e também é uma experiência que possibilita desenvolver sua personalidade, um melhor conhecimento sobre suas reais limitações e é essencial no processo de socialização do alunado na educação infantil.

Ilustração 1 – Brincadeira coletiva



CAPÍTULO 2

COMO É BRINCAR?

O ato de brincar possibilita imaginar, criar, interagir. A brincadeira é extremamente importante para o desenvolvimento da criança.

Por meio da brincadeira na educação infantil é possível uma socialização e apropriação de objetos, expressão da cultura tendo em vista que o brincar faz parte de uma cadeia cultural.

Kishimoto (1998) evidencia em sua obra intitulada **“Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação”** o qual podemos destacar que:

O brincar infantil não é apenas uma brincadeira superficial desprezível, pois no verdadeiro e profundo brincar, acordam e avivam forças da fantasia, que, por sua vez, chegam a ter uma ação plasmadora sobre o cérebro.

Nesse sentido o brincar é o ato de movimentar-sessão de grande importância fisiológica, as crianças brincando demonstram o mundo a qual estão inseridas e desta forma iniciam o relacionamento com o mundo que vive.

Nas brincadeiras de “Faz de Conta” se situa o momento em que as crianças têm a liberdade de “imitar ou trocar de papéis”, e trazer para sua realidade o universo adulto.

Podemos destacar, conforme prevê o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998) que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Algumas escolas que oferecem a educação infantil desconsideram o processo da aprendizagem por meio da brincadeira. É de suma importância que as práticas pedagógicas utilizem jogos e brincadeiras para tornar mais prazeroso o ato de aprender, e frequentar a escola. Assim desenvolvendo o raciocínio cognitivo, lógico, social, entre tantos outros que são de valor pactual a vida do alunado.

Ilustração 2 – Recreação



O ato de brincar estimula a criança a desenvolver a autonomia, atenção, memória, a capacidade de resolver conflitos e situações-problemas, se socializar e estimula também a curiosidade e a imaginação. Oliveira (1992) evidencia que “Na brincadeira infantil a criança assume e exercita os vários papéis com os quais interage no cotidiano. Ela brinca, depois, de ser o pai, o cachorro, o motorista, jogando estes papéis em situações variadas.”

Com base no que Oliveira (1992) nos explana, podemos considerar que é fundamental o brincar na educação infantil, pois possibilita a criança interagir com o mundo e assim construir seus valores, uma vez que a vida imita a arte e vice-versa.

2. 1-QUAL A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Pesquisas indicam que a comunicação da criança é desenvolvida desde o ventre de sua mãe, ocasião em que os sons são captados e / ou percebidos pela criança e geram inúmeras ocorrências orgânicas, seja um pequeno mal estar, estado de indiferença (a criança não responde aos sinais externo) ou simplesmente correspondem ao som de músicas, efeitos sonoros propagados por pessoas ao redor de sua genitora, entre tantas outras ações. Uma vez estando em contato direto com o meio externo a criança passa a se comunicar por meio de gestos ou estados de humor corporais (se observa o estado emocional da criança, seja alegria, tristeza, dor, fome, entre outros). Na fase de descoberta do menor é natural representar diversos papéis nas brincadeiras, seja no ambiente de ensino e aprendizagem ou no seu seio familiar, fazendo com que isso aumente sua imaginação, essa fase permite ao educando um estado de bem estar, de modo que a encoraje a agir em diversas situações.

Ilustração 3 – Brincar de Faz de Conta



Os processos de desenvolvimento neural são amplamente difundidos pela criança por ações em seu meio, de modo a realizar atividades dinâmicas, desafios esses propostos pelo corpo docente quem tem por objetivo direcionar o educando a explorar suas competências e habilidades de atenção, concentração, imitação, capacidade de memória e raciocínio, entre tantas outras são exploradas nas brincadeiras presente no cotidiano da criança, a educação infantil, ambiente propicio para essas descobertas no ambiente Institucional Educativo dirigido por profissionais da educação, tem grande colaboração para o descobrimento de mundo da criança criando e experimentando novos “papéis”.

A Instituição de Ensino é considerada por muitos um laboratório de experiências diretas pelo ato de brincar sendo necessária toda uma atenção, aprofundamento e explorado por parte dos educandos, o corpo de profissionais da educação, professorado deve deslumbrar outros ambientes de aprendizagem além da sala de aula, desvinculando o ato de ensinar entre

quatro paredes. O conceito ensinar está além das fadigadas lousa e giz, é necessário que envolva as crianças em espaços diferenciados, de modo que se sintam abraçadas em brincadeiras e o educador passa a direcionar gradativamente e de forma lúdica os educandos em vários trabalhos, nesse sentido os conceitos tomam formas, as cores, objetos passam a fazer sentido sendo assim não se torna obrigatório o uso de material didático e sala de aula para que os discentes aprendam.

Por meio de diversos jogos, dinâmicas, brincadeiras que estimulem a coordenação motora, o raciocínio lógico, linguístico, matemática e tantos outros, podem inferir que nessa fase da “educação infantil” e nas ações propostas pelos docentes, de conduzir o alunado aos primeiros indícios de construções de seus símbolos próprios, sendo a educação infantil uma antecipadora da alfabetização e letramento. Brincadeiras como jogos de encaixe / blocos lógicos, pintura com giz de cera, lápis de cores variadas, tinta guache, entre outras formas, manuseio da massinha possibilitam a desenvolver a coordenação motora que mais tarde se torna primordial para o uso da escrita e habilidade de controle da coordenação motora fina, no ato da pinça (manusear pequenos objetos, tendo em suas “mãos” com maior destreza). Por este motivo é importante que a criança passe por este processo.

A brincadeira se caracteriza por alguma estrutura e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausenta-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, em fim existe maior liberdade de ação para as crianças. (ALMEIDA, 2005)

Os primeiros indícios de compreensão das necessidades para pais, família e sociedade surgem em observar o comportamento das crianças, momento esse que pode ser explorado nas brincadeiras, sendo uma forma de linguagem direta e assertiva que o menor manifesta, muitas vezes sem perceber. Sendo assim as primeiras linguagens da criança. É a partir da

ludicidade, dinâmicas e atividades que construímos o processo de pensamento, comunicação e socialização, entre outros. Quando brinca sozinha, representa diversos papéis, da vida aos objetos que a cercam e passa por sensações e emoções. Na psicoterapia ou ludoterapia a criança vivencia estereótipos interiorizados, sendo fundamental a leitura precisa de profissionais da área da saúde a fim de verificar possíveis abusos ou diversas agressões, podendo ser físicas ou psicológicas. No campo da brincadeira, podemos trabalhar com inúmeros objetivos, dependendo sempre do direcionamento do profissional e o que pretende aquela brincadeira, jogo ou dinâmica.

Há um momento em que a criança verifica seu distanciamento daquela determinada atividade, não sendo mais viável a ser realizada por ela, naturalmente percebemos um amadurecimento, sendo considerada até infantil essa dinâmica proposta, não competindo mais para sua faixa etária e sentindo necessidade de interagir com outras, assim a brincadeira deve se tornar mais complexa para a vida “real”.

Viver de acordo com sua natureza, tratada corretamente, e deixada livre, para que use todo seu poder. [...] A criança precisa aprender cedo como encontrar por si mesmo o centro de todos os seus poderes e membros, para agarrar e pegar com suas próprias mãos, andar com seus próprios pés, encontrar e observar com seus próprios olhos. (FROEBEL, 1912)

O ato de desenvolver atividades físicas a criança passa a respeitar regras, bem como compreendê-las, ocorre à socialização criativa na aprendizagem e a reflexão sobre as dinâmicas são simbolizadas dentre as normas propostas. As habilidades desenvolvidas a partir do brincar na educação infantil são o começo das descobertas e é um período no qual deva acontecer a estimulação.

CAPÍTULO 3

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR FRENTE O ATO DE BRINCAR

As brincadeiras possuem um papel fundamental na vida de cada criança, momento em que experimentam dentro o lúdico e desafios propostos por educadores situações de conflitos, lazer e sentimento de prazer uma vez que é cumprida a atividade designada pelo professor (a), nesse sentido, podemos considerar que as brincadeiras são significativas de modo a preparar educandos para as próximas fases da vida, sendo a brincadeira um conceito histórico e cultural, a criança constrói o espaço dela, mas vale ressaltar que a brincadeira deve estar inserida no contexto escolar sob supervisão de um profissional qualificado, a fim de atender as especificidades do educando.

As brincadeiras devem ser valorizadas por todas as Instituições (Escolas, ONG's, Instituições do Terceiro Setor, Hospitais Escola, entre outras) e devem ser vistas como uma forma de aprendizagem.

Uma escola onde as professoras, prestando atenção nas dúvidas, perguntas e comentários dos alunos, descubram anseios de vontade de aprenderes que se transformarão em situações de aprendizagem e projetos que deverão durar, enquanto se mantiver acesa a curiosidade, o desafio, a vontade da descoberta e o espírito de busca. (ANTUNES, 2009).

Ilustração 4 – Brincadeira Toca do Coelho



Cada Instituição de Ensino deve promover um espaço propício para que as crianças brinquem e tenham condições de realizar novas descobertas, ou seja, o espaço sendo adequado possibilita ao educando um maior estímulo para se expressar, não se sentirá presa em um espaço reduzido e inadequado. Ao atender os quesitos de dispor de um espaço acolhedor e seguro, podemos considerar que haverá um melhor aproveitamento pelos educandos, por exemplo, os brinquedos precisam estar na altura ideal para que as crianças tenham fácil acesso, contudo o ambiente precisa ser receptivo, alegre, colorido, chamar atenção da criança, ter jogos e brinquedos educativos sempre atendendo as Normas do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), para que com eles possam ser criadas brincadeiras e as crianças venham ter realmente desenvolvimento no ensino e aprendizado.

É importante que a partir da dinâmica direcionada o professor saiba interagir e aproveitar o que é proposto num ambiente lúdico, que saiba coordenar e dispor do espaço preparado, procurar se capacitar para direcionar as atividades contando com a faixa etária e dificuldade de cada criança.

O educador tem que conscientizar-se que brincando as crianças aprendem, então é preciso deixar que elas fiquem a vontade e se expressem, e assim o professor saberá agir a partir daí, pois terá uma visão mais ampla, deixando as crianças, usarem suas imaginações.

“Utiliza a brincadeira como recurso pedagógico, é tão complexo quanto desenvolver o trabalho pedagógico em outras áreas de estudo, como português, matemática, artes, exigindo do educador fundamentação teórico-prática, clareza de princípios e de finalidades”. (LIMA, 2005)

O educador comprometido com seu papel sabe que é necessário um suporte teórico, mas acima de tudo ter dedicação no que faz e acreditar que na brincadeira encontrará ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento de cada criança tanto no campo psicológico, intelectual, quanto psicomotor, entre outros. É essencial que cada criança se desenvolva em todos os campos, pois há uma articulação natural entre eles.

3.1 O BRINCAR PODE SER LIVRE

A brincadeira, a fantasia, o lúdico em si, tem um forte impulso sobre a aprendizagem na educação infantil. E dentro do ambiente escolar observamos

que em muitos momentos as brincadeiras são livres sem a intervenção do professor responsável da sala. E assim sendo a criança muitas vezes não dará o devido valor a tal brincadeira. Não terá nenhum significado, o professor precisa interagir juntamente com a criança ditar-lhe regras e mostrar um objetivo a ser cumprido em um jogo, uma amarelinha, ou seja, até mesmo uma simples roda com um canto comum.

Quando a criança se sente a vontade ela se sente livre, e assim é estimulada sua capacidade individual, de acordo com sua faixa etária, ela sempre questionara o porquê das coisas, será um momento de descobertas, ela quando inserida em um espaço lúdico, automaticamente sentirá vontade de explorar esse espaço, além de que ela também terá interação a se desenvolver socialmente na brincadeira livre.

A maneira como a criança brinca e desenha reflete de maneira implícita na forma como esta lida com a realidade. Ao mesmo tempo em que se diverte, constrói laços de amizade, compartilha o funcionamento de um grupo, aprende a respeitar limites e a ceder para que o outro também se satisfaça. É um processo constante de construção da consciência de si mesmo e do outro (OLIVEIRA,1992).

Na educação infantil sempre tem uma sequência, das diversas atividades que irão ser realizadas na semana, nesse sentido podemos destacar:

- Recepção dos alunos – Acolhida;
- Programação de organizações dos alunos – mochilas, lanches, e outros;
- Brincadeiras iniciais – Dinâmica de interação;
- Cuidados com higiene;
- Pausa para alimentação;

- Entre outros, podendo alterar a ordem dos acontecimentos ou acréscimo de novas propostas.

E para a criança conseguir se organizar ela precisa de regras apesar de os momentos livres serem importantes para o desenvolvimento social e cultural da criança, devendo ser conduzida para se desenvolver corretamente em uma atividade proposta através de uma brincadeira.

A criança se expressa através do brincar, desenvolve habilidades e conhecimentos, passa a conhecer o mundo. Observamos hoje que o mundo tecnológico vem substituindo o lúdico e o espaço imaginário da criança e da fantasia, ela continua imaginar e fantasiar de outra forma, como querendo imitar personagens da mídia.

Algumas escolas diante desses fatores, não deixam que venham ser atingidos, e assim procuram valorizar os momentos de brincadeiras para que não se perca, mas isso porque existem professores que valorizam e concordam que a brincadeira é essencial para o desenvolvimento psicológico, motor, social e cultural da criança. “A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.” (PIAGET 1998).

A prática pedagógica na educação infantil e a brincadeira precisam andar sempre juntas para que o aprendizado tenha um significado no aprendizado da criança.

3.2 A CRIANÇA APRENDE QUANDO A BRINCADEIRA É DIRIGIDA

Na hora da brincadeira infantil, quando for dirigida sempre terá uma norma. Podemos evidenciar que deva ocorrer um começo, meio e fim, sendo esta prática pedagógica um direcionamento que irá proporcionar aos educandos e educadores uma troca de conhecimento.

No brincar dirigido, pode-se observar que através de tal atividade a criança mostra se ela tem capacidade de resolver diversas situações apresentadas, ou seja, “problemas”, sendo assim ela terá maior concentração para seguir as regras imposta e sempre observadora para memorizar, assim ela esta desenvolvendo seu raciocínio lógico.

Tanto o brincar livre quanto o brincar dirigido são importantes, a criança através dessas atividades desenvolve muitas habilidades, podemos citar primeiramente a identificação da voz de comando, ter maior concentração, atenção, percepção, entre outros.

Quando se dirige uma atividade precisa colocar condições, regras e objetivo para serem cumpridas. Em cada brincadeira haverá objetivos, conteúdos e méritos para cada um alcançar. Por meio do brincar dirigido, as crianças têm outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades estendendo-se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade. (MOYLES, 2002).

A Instituição de Ensino é um ambiente onde os educadores podem apresentar dificuldades para ensinar por meio da brincadeira direcionada, uma vez que pode haver resistências ou simplesmente não conhecem os procedimentos norteadores para desenvolver as dinâmicas com os educandos, seja na avaliação das atividades e adequação a faixa etária.

Mas quando se tem interesse o aprendizado é fácil de buscar e se apropriar dele. Faz-se necessário o professor buscar estratégias, alternativas e novos conceitos, para estimular a criança. Em algumas situações a brincadeira infantil exige que o educador seja paciente, saber observar, ouvir, deixar as crianças perguntarem quantas vezes elas acharem necessário, o educador deve facilitar a aprendizagem da criança e não dificultar inibindo-a de se expressar.

Quando é dirigida uma brincadeira na educação infantil é proporcionado um suporte ao professor para avaliar a criança no processo de aprendizagem.

3.3 FATORES PRELIMINARES PARA RECEPÇÃO DO EDUCANDO AO AMBIENTE ESCOLAR

Todo processo de transição na vida de uma criança deve ser assistida e acompanhada com cautela e inúmeros cuidados. O mundo dorecém nascido gira entorno de sua genitora responsável por nutrir as necessidades básicas do bebê. A partir de um dado momento há uma expansão sobre a vida territorial da criança, tendo condições de desbravar outros lugares que não apenas seu seio familiar. O ingresso da criança na escolar é uma fase que requer uma

total atenção. A educação infantil pode ser muito assustadora por se tratar de um ambiente novo e misterioso, podemos indagar como um mundo desconhecido e novo que o qual a criança irá desenvolver:

- Os primeiros indícios de socialização (momento de interação social com outras crianças da mesma faixa etária ou aproximadas – idades variadas);
- Engajamento cultural (apresentação de cantigas musicalizadas, literatura e dramaturgia, entre outros);
- Exploração psicológica (desenvolvimento das competências e habilidades em resoluções de conflitos, ansiedade, racionalização e emoção nos momentos propícios, entre outros);
- Cognição (competência e habilidade da inteligência, alfabetização e letramento, bem como autonomia de sua própria aprendizagem por meio dos estímulos ofertados);
- Psicomotricidade (desenvolvimento neuropsicomotor, lateralidade, inteligência espacial, coordenação motora fina, grossa, entre outros).

Para acontecer um processo significativo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento pleno a criança precisa conhecer o ambiente e explorar, essa descoberta desmistifica os medos e anseios iniciais das crianças, percebendo por si que está protegida e que essa transição entre “Casa e Instituição de Ensino” é um espaço acolhedor e que poderá ser parte de sua vivência pode ser assistida por todos (família e escola) sem quaisquer preocupações. Por isso exige que o espaço seja colorido, que tenha brinquedos e jogos atrativos / educativos, e que acima de tudo seja higienizado.

Numa escola com ambiente acolhedor precisa ser construída com vários segmentos que propicie a aprendizagem, que não se restrinja a “Lousa e giz”, algo que seja motivador e que chame a atenção da criança nos primeiros

passos da sua nova “vida escolar”, que possa ser envolvida, por isso necessita acontecer um planejamento pedagógico com o lúdico no ambiente escolar para que não seja um martírio as crianças estarem envolvidas num ambiente sem harmonia.

[...] prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. E este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. [...] as atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. [...]. O ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. (TEIXEIRA, 1995).

Podemos evidenciar segundo Teixeira (1995) que um lugar que remete desconfiança, seja pela forma como o ambiente escolar esteja estruturado ou o corpo de profissionais atuantes no local, não gere o conforto necessário aos pais dificilmente deixariam seus filhos aos cuidados de terceiros, no caso a Instituição de Ensino.

Muitas crianças passam mais tempo na escola do que com os pais, e para eles é importante que seja um ambiente seguro, acolhedor e saudável, onde as crianças fazem suas refeições diárias e aprendem higiene, autonomia em suas atividades, entre tantos outros afazeres. Por esse motivo é importante que seja também um lugar atrativo para as crianças e que transmita aos pais a segurança necessária.

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas a sobrevivência, mas sobre tudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço além de ser um elemento potencialmente mensurável, é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades, estabelece relações sociais. (LIMA, 1995).

Um ambiente escolar precisa ter uma boa estrutura física e ter um espaço amplo, para facilitar a aprendizagem, as salas devem ser arejadas, os brinquedos devem ser de fácil acesso. E ser adequado para favorecer a todos. Muitas vezes a quantidade de crianças é maior, não sendo favorável a quantidade de brinquedos e o próprio espaço. Nesse sentido precisa ser um espaço colorido, atrativo, para estimular o aprendizado de cada educando, o ambiente bem preparado favorece o desenvolvimento social da criança, assim acontecerá naturalmente às trocas de saberes retratando a realidade de cada uma através de linguagens diversificadas como: gestual, corporal, oral, musical, entre outros.

O espaço escolar tem a necessidade de ser um ambiente de qualidade, para impulsionar olhares diferenciados, para adequar de acordo com cada faixa etária sua estrutura, como as salas para a educação infantil, a preocupação em adequar os brinquedos em lugares onde as crianças alcancem, devem alocar brinquedos em estantes ou mesas pequenas na altura dos educandos, que as salas sejam espaçosas, para as crianças se movimentarem sem perigo de tropeçar em objetos, como as cadeiras, mesas ou até mesmo esbarrando uns nos outros, sujeito a lesões diversas.

A Instituição de Ensino deve ser servida, também de uma área aberta (playground², área verde – plantio de hortas: legumes, frutas ou flores) para exploração de ensino e aprendizagem. Nesse aspecto a criança poder

²Playground é um local destinado para a recreação infantil, composto de brinquedos para o entretenimento das crianças. **Do inglês *play* (jogo, divertimento) e *ground* (terreno, pátio), que significa pátio para brincadeiras.**(Significado de Playground. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/playground/>> Acesso em: 15 set 2014

manusear a terra, plantas, flores e constituir uma relação de respeito com o ambiente de construção de sua aprendizagem. É importante que seja inserido esse processo de ensino e aprendizagem desde a educação infantil podendo o professor fazer brincadeiras no local, sobre adivinhações, músicas infantis, sobre tipos de alimentos, flores plantas, entre outros. A criança pode sentir a textura da terra, das plantas e conhecer as variedades de insetos que se alimentam do que fora plantado e sua importância na fauna. Ao considerarmos o espaço aberto da Instituição de Ensino, podemos evidenciar que é um fator muito importante e que terá uma grande influência no aprendizado da criança.

A esperança de uma criança, ao caminhar para escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder – alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que faça pensar, tonar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor. (ALMEIDA, 1987).

Em um espaço físico todos precisam ter estímulos, tanto as crianças quanto nós adultos, pois o desconhecido sempre nos despertara curiosidade, e muitas vezes nos faz sentir medo. E assim é na educação infantil para a criança no primeiro momento. O novo a assusta e se não for estimulada a criança se intimidará e não se desenvolverá, mesmo sendo um ambiente favorável.

Em um ambiente escolar não é só importante sua estrutura, mas também seu corpo docente, a criança passa por uma fase de adaptação e tendo bons profissionais da educação para recepcionar será bem mais fácil para a criança se adaptar. O profissional deve ser comprometido e se envolver de corpo, engajado no processo de aprendizagem, com dedicação para passar não só conhecimentos a criança, mas confiança.

O primeiro grupo social que a criança conhece ao nascer é a família e a escola vem em segundo lugar, cada criança traz uma “bagagem” cultural diferente da outra, o educador precisa ter interesse em ser um bom observador e notar cada indivíduo em seu modo de agir, de falar e de vestir. Nesse momento é essencial que a escola contribua para que a criança troque experiências e se desenvolva. Muitas Instituições de Ensino não cumprem seu papel de incentivar o ensino coletivo, e nem aceita mudanças. E infelizmente há projetos pedagógicos que ficam apenas nos papéis e posteriormente nas gavetas. Não contribuem para uma boa educação e acabam engessando o aluno em uma fase a qual aprende ser cumpridor dos seus deveres e um cidadão condicionado. Inerte no que se refere em ser um cidadão ativo, crítico e reflexivo, capaz de responder de forma consciente pelos seus atos.

É importante que para as crianças aprendam a se relacionar no meio social (respeito recíproco) exista normas ou regras, respeitando o espaço do outro, as normas ou regras tem que existir, e muitas vezes são impostas de modo inadequado nas escolas, trazendo desconforto e confusão. Muitos se sentem superiores e melhores que os demais por ocupar um cargo de hierarquia superior e usam de autoritarismo para ditarem normas e regras deixando de lado a boa prática pedagógica para que a criança realmente venha compreender seus ensinamentos de forma prazerosa, pois os educadores se sentem acudados e assim fazem com o educando.

Segundo Freire (1979), “A ação docente é à base de uma formação escolar e contribui para construção de uma sociedade pensante”. O educando passa anos dentro de uma Instituição de Ensino para completar sua vida escolar e é dentro deste ambiente que irá se apropriar de costumes, valores, normas de condutas e uma grande gama cultural. A preocupação precisa estar em desenvolver no aluno suas capacidades cognitivas e habilidades,

mas também fazer do sujeito um ser pensante, questionador, formador de opiniões para que saiba agir em sociedade.

É nesse meio que ao, estender a mão em busca do objeto, ela [a criança] adquire a noção de distância; é nele que a mãe aparece e desaparece desligada do seu corpo; é ainda nele que exercita o seu domínio, equilibra-se, caminha e corre. [...] é num espaço físico que a criança estabelece a relação com o mundo e com as pessoas. (LIMA, 1989)

Num ambiente escolar não constitui apenas a estrutura física, mas também o corpo de funcionários, gestores, professores, pessoal de apoio e suporte técnico (encanador, eletricista, marceneiro, profissionais da higienização e conservação do ambiente), não deixando de considerar a comunidade. A Instituição de Ensino é um ambiente de gente, um lugar de novos conhecimentos o qual a trocamos reciprocamente a todo o momento, de saberes e culturas diferentes. E sendo um lugar caloroso proporciona uma energia positiva a todos que ali passam, e que seja assim em todas as Instituições tendo como foco principal a criança, para seu maior crescimento como pessoa, como ser humano, em prol da educação, que passe de geração a geração.

3.4 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é o início e ingresso da criança em descobertas do novo mundo, o espaço Escolar é a estrutura para o desenvolvimento social do educando e é uma fase com muitas fantasias em que o lúdico é um dos auxiliares que contribui para o processo de ensino-aprendizagem.

O processo de aprendizagem da criança acontece a todo o momento, assim como é um processo de descoberta sobre si (corpo humano,

necessidades fisiológicas geridas das diversas formas), o brincar constitui para que a criança desenvolva suas habilidades, competências e conhecimento de mundo.

Sendo assim é importante que a família colabore com esse processo, mas muitos pais não veem a brincadeira com essa importância, para que a educação aconteça é necessário que família e escola caminhem juntas, pois a família é importante na vida escolar da criança, uma vez que tem a função de incentivar ou inibir a aprendizagem.

A educação infantil é uma fase o qual a criança aprende brincando, mas isso não quer dizer que seja apenas um “passatempo” porque o brincar nesse processo escolar vem como um auxiliador da aprendizagem.

O movimento ajuda a criança a construir conhecimento do mundo que a rodeia, pois é através das sensações e percepções que ela interage com a natureza. É através de sua ação no meio ambiente que a criança pode formular os primeiros conceitos lógicos matemáticos, pois o sentido de tempo e espaço é construído primeiramente no corpo, corpo este que media a aprendizagem. Assim, brincando com seu corpo a criança vai construindo diferentes noções. (OLIVEIRA, 1997).

A criança deve ser estimulada em casa para aprender, o educador percebe facilmente quando o educando tem uma família envolvida com a educação de seu filho e é importante que a família e a escola trabalhem como parceira no processo de aprendizagem.

Cada fase da Educação Infantil tem seus objetivos a serem alcançados e a apropriação do conhecimento se dá através da ludicidade, brincadeiras, o educador será o incentivador e mediador desse processo educacional.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

O ato de brincar é de suma importância para o desenvolvimento infantil e deve ser levado a sério, os educadores e pais devem ter um olhar diferenciado quanto à brincadeira. Nesse sentido deve ser vista como uma base educativa e promotora de conhecimentos. Brincar não é “jogar o tempo fora, entretenimento sem sentido”, mas sim um tempo de ganhar, aprender, socializar, estreitar laços e participar do mundo sem fronteiras passeando por onde a imaginação permitir.

3.5 CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DOS PAIS

A participação dos pais na vida escolar da criança tem grandes contribuições para o desenvolvimento do estudante, mas infelizmente ainda é um assunto em pauta de muitas reuniões pedagógicas dentro do ambiente escolar, a escola precisa criar e recriar projetos e ações que aproximem esses pais do contexto escolar do filho. As escolas por sua vez reclamam dos descompromissos dos pais com a escola e relatam cada vez mais que os pais estão ausentes, será que a escola está realmente contribuindo para que haja uma relação entre eles?

Essa atuação dos pais ainda é bem rara, de acordo com os resultados de pesquisa realizada no ano passado pelo Observatório do Universo Escolar. A instituição, um braço do Instituto La Fabbrica do Brasil, parceira do Ministério da Educação, ouviu mais de 100 pais e educadores da rede pública e privada de todo país e constatou que só 13% das escolas públicas mantêm um relacionamento próximo com a família. Por outro lado, 43,7% dos pais de alunos da rede pública acreditam que, se fossem promovidos mais encontros e palestras interessantes, haveria maior integração com a escola. (BENCINI, 2003).

É necessário que os pais estejam cientes das atividades desenvolvidas pela escola, que saibam as propostas pedagógicas, para que possam participar ativamente do desenvolvimento escolar do estudante, para isso é necessário que se estreitem os laços entre família e escola que possam trabalhar como parceiras no processo educacional. Os eventos promovidos pela escola deve ser algo o qual despertem interesse nessas famílias a participar da escola.

A escola deve promover aproximação da família e não intimidar, ouvir o que eles têm a dizer, consultar suas críticas. A escola que trabalha junto com a família possibilita que a criança se sinta mais segura no ambiente escolar.

CAPÍTULO 4

A PESQUISA

Através de pesquisas inferidas com base em bibliografias em diversos livros e consultas com inúmeros autores, bem como vivência em ambiente Escolar, verificamos que o ato de brincar está envolvido com inúmeros fatores que contribuem para o desenvolvimento da criança. Entendemos que a educação infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral do educando, e também é a base para o processo educacional.

4.1 CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA E DO EDUCADOR

A escola deve ser um espaço que contribua para o desenvolvimento da criança, um espaço harmonioso, lúdico, sempre priorizando os aspectos físicos, social, afetivo, cognitivo buscando atender a todas as especificidades do estudante.

Os princípios éticos, políticos e estéticos deve fazer parte do contexto escolar e o educador deve propor atividades pedagógicas com fundamentos e objetivos a ser alcançado, o brincar tanto livres quanto dirigidos contribuem para o processo de aprendizagem. O educador deve estar atento porque dentro destas atividades é possível identificar possíveis dificuldades do estudante, conhecer sua personalidade e limitações para, a partir desse momento, traçar um plano de ação pedagógica e quando necessário realizar encaminhamentos para equipes de atendimento especializados em outros campos de atuação como psicólogos, fonoaudiólogo, psicopedagogos, entre outros.

4.2 A FAMÍLIA

As crianças passam por várias fases de desenvolvimento e é importante que pais e responsáveis tenham algum conhecimento sobre essas fases para auxiliar no processo educacional, para isso a escola deve promover palestra com profissionais da área para que os pais possam entender o processo o qual seu filho está passando, e assim possibilitando acabar com paradigma que a educação infantil é apenas um “passatempo”. Conscientizar que brincar é um processo de aprendizagem idôneo e não apenas uma recreação ou entretenimento livre e sem sentido, mas um momento em que o conhecimento de mundo passa a fazer sentido por meio da ludicidade direcionada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tenta evidenciar como o processo do brincar na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança, sendo ele físico, afetivo, cognitivo e social, a escola deve proporcionar espaços lúdicos e harmoniosos para garantir ao educando o desenvolvimento através das brincadeiras na educação infantil.

A palavra brincar é utilizado quando se quer designar alguma ação cujo objetivo é se divertir. As brincadeiras infantis podem ser também educativas, existem brincadeiras livres que na maior parte é usado a ludicidade e as brincadeiras dirigidas que trazem experiências de respeitar regras, e adquirir hábitos de ouvir, falar e prestar atenção, entre outros.

Observamos que em algumas classes de educação infantil não há uma valorização dos educadores e da escola no momento da brincadeira sendo apenas uma “descontração”. As brincadeiras devem ser um momento em que o professor se aproxime e venha a conhecer seu aluno.

Ao proporcionar brincadeiras educativas, temos a oportunidade de estimular e verificar possíveis dificuldades que a criança possua, sendo as mais comuns de socialização, emocional, psicomotora e cognitiva. Dessa forma as crianças poderão vislumbrar um espaço lúdico e de fantasias, no qual a brincadeira seja o maior e o principal motivo para que continuem na escola.

Ilustração 5 – Jogos com matemática



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1987

ALMEIDA, M.T.P. **O brincar na educação infantil**. Revista Virtual, Natal. Volume 03, número 01, maio 2005.

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

Brincadeira coletiva (Ilustração). Disponível em: <<http://www.rsaccessivel.rs.gov.br/noticias/1208>> Acesso em: 14 set 2014

Brincar de Faz de Conta (Ilustração). Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI270697-18485,00-BRINCAR+DE+FAZ+DE+CONTA+E+ESSENCIAL.html>> Acesso em: 14 set 2014

Brincadeira Toca do Coelho (Ilustração). Disponível em: <<http://www.zun.com.br/educacao-fisica-infantil-brincadeiras/>> Acesso em: 14 set 2014

BENCINI, Roberta. **Como atrair os pais para a escola**. Nova Escola, out. 2003. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/como-atrair-pais-escola-423311.shtml>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FROEBEL, Friedrich. **Cartas para a mãe sobre a filosofia de Froebel.** Harris peso (ed) NOVA YORK / LONDRES D.AppletonandCompany, 1912.

Jogos com matemática (Ilustração). Disponível em: <http://www.omep.org.br/noticias_ver/759/especialistas-garantem-que-o-brincar-e-parte-essencial-da-educacao-infantil> Acesso em: 14 set2014

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Creches: Crianças, faz-de-conta &cia.** Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

OLIVER, Gabriella Chaves. **A importância do brincar na Educação Infantil.** Rio de Janeiro, 2012. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Pedagogia, Universidade Veiga de Almeida, 2012. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/>>. Acesso em: 16 set 2014

LIMA, Mayumi Watanabe de Souza. **Arquitetura e educação.** São Paulo, Studio Nobel 1995.

LIMA, M. M. S. (1989). **A cidade e a criança.** São Paulo: Nobel.

LIMA, J. M. de. **A importância do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento das múltiplas inteligências da criança.** In: **Atuação de Professores: propostas para ação reflexiva no Ensino Fundamental.** Araraquara: JM Editora, 2003b.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

OLIVEIRA, Gislene Campos. **Educação e Reeducação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Vera Barros de. BOSSA, Nádia. **A avaliação psicopedagógica da criança de 0á 6 anos**. 2ª ed. [S.l]: Editora Vozes, 1992

PIAGET, J. A. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Recreação (Ilustração). Disponível em:
<<http://criarecrescer.com.br/blog/?p=240>> Acesso em: 14 set 2014

TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.